

Comentários de Flavia Ribeiro da Luz sobre o livro O Amante de Marguerite Duras.

Gostei muito do livro...não tanto da história que nada teve de excepcional, mas da forma como a autora descreveu as memórias que tinha de sua vida como flashes, e não de forma linear.

Geralmente os escritores se preocupam em narrar os episódios de sua vida de uma forma linear, de acordo com as datas de ocorrência dos mesmos, mas Marguerite Duras não se preocupa com os futuros leitores e sim com a intensidade de suas emoções, trazidas pelas memórias dos fatos que vivenciou por escolha própria, constrangida por sua família ou pelo destino.

Ao transcrever as memórias de forma tão crua e indigesta, ela não se importa com a opinião dos críticos, não quer parecer “boazinha” e nem “vítima”, tão pouco “heroica” ou vilã... Conta apenas o que viveu, vivenciou, sentiu e a opinião dos leitores Não lhe interessa...

Esse despreendimento torna O Amante uma obra sincera, honesta, muito diferente das novelas ultra processadas, vendidas hoje em dia, onde os autores fazem suas histórias passar por processos mais intensos que descaracterizam o enredo além de agregar aditivos de modo a agradar ao paladar do consumidor.